

Gender-Role Orientation and preference for an Intimate Partner **3**

Oswaldo Martins Rodrigues Júnior¹

D'AGOSTINHO, J. V.; DAY, S. K. Gender-role Orientation and Preference for an Intimate Partner. *The Psychological Record* 41:321-8, 1991.

A pesquisa na área de atração interpessoal de parcerias íntimas tem tido a atenção para o saber se indivíduos andróginos preferem outros andróginos como parceiros íntimos (hipótese de similaridade) e se estudantes com gêneros tipificados preferem outros, também, com gêneros tipificados (hipótese de complementariedade). Esta premissa não foi verificada inequivocadamente. As limitações metodológicas devem ser as causas potenciais destes achados equivocados. Os autores empregam técnicas metodológicas que indicam as possíveis limitações pela definição de similaridade a complementariedade com o processo de relacionamento e considerando-os como os extremos de um contínuo unidimensional. Os universitários foram classificados pelo Inventário Bem de Papel Sexual (Bem, 1975, 1977) quanto à orientação sexual, papel e gênero, e foram solicitados a fornecer os atributos que buscassem e que fornecessem para um(a) parceria.

Estudantes com gêneros tipificados preferem relacionamentos mais complementares do que os estudantes andróginos. Os estudantes homens preferem mais o relacionamento complementar do que as mulheres.

1. Psicólogo clínico, terapeuta sexual associado ao Instituto H. Ellis, Centro Multidisciplinar para o Diagnóstico e Tratamento em Sexualidade (SP); Ambulatório de Sexualidade Humana-Hospital Ipiranga(SP).

Recebido em 4.10.91

Aprovado em 16.10.91

O estudo em questão não estabeleceu se a flexibilidade de papel/gênero é um fator mediador que influencia as preferências dos estudantes por um relacionamento, porém tal flexibilidade contribui para as preferências de relacionamentos íntimos a parcerias.

Os autores apontam para a auto-estima individual como fator crítico que media preferências de relacionamento como função da orientação de papel/gênero. Indivíduos andróginos possuem maiores níveis de auto-estima do que aqueles que possuem papéis/gêneros tipificados ou que os sujeitos indiferenciados.

Os autores não percebem razões pelas quais os homens preferem relacionamentos complementares mais do que as mulheres. Aparentemente, os estudantes universitários do sexo masculino preocupam-se menos do que as mulheres com os atributos da personalidade no julgamento de preferências por relacionamentos.

Os autores concluem que a escolha de relacionamentos íntimos é um fenômeno complexo que somente é explicado parcialmente por características de personalidade. Além da utilização de atributos de personalidade, as preferências são influenciadas pela orientação de papel/gênero.

Estudos sobre as características de androginia psicológica e suas ligações com a sexualidade ainda necessitam ser elaborados entre as populações brasileiras. Também se trata de incluir o tema junto de ambientes acadêmicos em nosso país, e junto a entidades congregadoras de profissionais da área da sexualidade humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BEM, S. Sex Role Adaptability: One Consequence of Psychological Androgyny. *Journal of Personality and Social Psychology* 31:634-43, 1975.
2. _____. On the Utility of Alternative Procedures for Assessing Psychological Androgyny. *Journal of Consulting and Clinical Psychology* 45:196-205, 1977.